

> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Proposta de videocarta

EDUCOMUNICAÇÃO

O projeto **Vídeo nas Aldeias** nasceu em 1987, no Centro de Trabalho Indigenista (CTI), uma organização não-governamental fundada por um grupo de antropólogos e de educadores, entre eles Vicent Carelli, em decorrência da meta estabelecida por indigenistas e antropólogos no sentido de dar voz aos povos indígenas e levar a experiência da linguagem audiovisual para suas comunidades, colocando-a a serviço de seus interesses



O Projeto passou por diferentes formatos e com a entrada da documentarista **Mari Correa**, em 1998, outros estágios de implementação e definição do uso instrumental e formação técnica foram sendo pensados até sua fase mais recente, em que o Vídeo nas Aldeias investiu na formação de documentaristas

e realizadores indígenas. A intenção do projeto não se limita a desenvolver materiais uniformes para todas as aldeias onde atua, mas procura atender às demandas específicas dos índios em relação às informações sobre o mundo que está à sua volta e que desejam conhecer, servindo, a produção, de apoio eficaz às suas redes de comunicação interna

Sobre os Ikpeng: breve apresentação

Alguns estudos antropológicos apontam a existência de 206 povos indígenas no Brasil. Os Ikpeng representam um deles. A classificação desses povos é feita sob o critério do ramo lingüístico e da área cultural. Os quatro troncos culturais básicos, dos quais se ramifica uma grande variedade de dialetos indígenas, são assim nomeados: tupi, karib, jê e aruaque

Segundo alguns estudiosos, a língua falada pelos Ikpeng, tximna muran, parece mais próxima de grupos karib do norte da Amazônia. A designação Ikpeng é a mais antiga referência deste povo, é também o nome dado a uma vespa usada no ritual guerreiro do grupo. Para alguns trata-se de um nome herdado desde seus ancestrais; e, para outros, corresponde a uma denominação que lhes foi dada por antigos inimigos, e posteriormente, acabou sendo adotado por eles



Atualmente, os Ikpeng vivem no Parque Indígena do Xingu, no **Mato Grosso**, mais precisamente no Médio Xingu, próximo ao Rio Jatobá. Hoje, sua população soma 315 pessoas, de acordo com os dados do ISA (Instituto Socioambiental). Para mais informações sobre o modo de vida deste povo faça uma pesquisa no site: <http://www.socioambiental.org>. Lá, também é possível ter acesso a uma larga bibliografia, e acervo a respeito deste grupo



BIBLIOGRAFIA:
Araujo, U. F. 1997. "Apresentação à Educação Brasileira". In: Busquets, M. D. Et al. Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral. Integral. São Paulo, Ática, Serie Fundamentos, vol 138, pp 9-17.
LOPES DA SILVA, A & GRUPIONI, I (Org.) 1995. A Temática Indígena na Escola. Novos subsídios para professores de 1. e 2. Graus. Brasília, MEC/Mari/Unesco, 575 p.

ONDE ENCONTRAR O VÍDEO:
*O vídeo "Marangmotxíngmo Mirang. Das crianças Ikpeng para o mundo", custa, atualmente, R\$ 50,00. A redistribuição do valor dos vídeos é feita entre a comunidade indígena, e o projeto Vídeo nas Aldeias, que irá reinvestir na compra de equipamentos e na realização de oficinas
<http://www.videonasaldeias.org.br/home.htm>
Tel: (81) 3493 3063
Rua de São Francisco, 162. Carmo. Cep: 53120-070 - Olinda - PE.

Outros materiais produzidos pelos povos indígenas podem ser encontrados:
IDETI: Instituto das Tradições Indígenas
<http://www.ideti.org.br/intro.html>
Ver também o blog:
<http://www.ideti.org.br/blog/default.asp>
E o livro:
Wamrêê Za'ra - Nossa Palavra - Mito e História do Povo Xavante

PESQUISA - JT/NCE-USP
O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER
maria.rehder@grupopostado.com.br
A aproximação da História com as demais ciências sociais, em especial com a Antropologia, ampliou as possibilidades de contato com povos, redimensionando os estudos centrados nas populações não-européias, como a população afro-brasileira ou, ainda, a população por alguns denominada como "ameríndia". A riqueza dessas culturas é expressa especialmente em suas manifestações lingüísticas e artísticas. Observou-se, por exemplo, que a comunicação no espaço das culturas indígenas é notadamente oral, gestual, figurativa, musical e rítmica. Neste contexto, depoimentos indígenas fornecem um rico material para a reflexão sobre as questões relativas à diversidade cultural em nosso país.
É o que ocorre com a série "Vídeo nas Aldeias", do Centro de Trabalho Indigenista, de São Paulo. Merece destaque o vídeo: "Marangmotxíngmo Mirang. Das crianças Ikpeng para o mundo."
Trata-se de um documentário em que crianças Ikpeng apresentam sua aldeia, suas famílias, suas brincadeiras, seu modo de vida.

Curiosas em conhecer crianças de outras culturas, as meninas e os meninos indígenas pedem para que respondam à sua "videocarta".
Este é o tema que o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe à comunidade escolar, para uma reflexão e uma ação educacional.
Esta atividade foi elaborada por Ana Carolina Altieri, Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela PUC/SP, integrando a equipe pedagógica do Projeto Bem-Te-Vi.
INTRODUÇÃO
1 A linguagem audiovisual é composta por outras três linguagens – verbal, sonora e visual, que conjugadas transmitem uma mensagem específica. Intencionalmente ou não, pelo audiovisual vê-se a realidade por meio do olhar de outros, o que implica necessidade de se fazer uma análise desses olhares.
A leitura dessa linguagem pressupõe o conhecimento dos seus elementos, seus códigos e processo de construção. É o que se denomina como "alfabetização para a lingua-

gem audiovisual", levando o aluno a aproximar-se do cinema, da televisão e da informática com um olhar crítico.
O exercício proposto na aula de hoje leva exatamente a esta alfabetização. É neste contexto que propomos o exercício crítico do filme acima citado que foi produzido por dois indígenas Ikpeng do Parque do Xingu, no Mato Grosso: Kumaré Karané e Natuyu Yuwipo Txicão.
OBJETIVOS
2 Atividade procura conhecer e valorizar os aspectos socio-culturais de outros povos e nações, valorizando o diálogo e a reconstrução de uma identidade por meio de exercício de "alfabetização audiovisual", promovendo entre alunos e professores o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.
MATERIAL
3 Documentário em vídeo: "Marangmotxíngmo Mirang. Das crianças Ikpeng para o mundo", que pode ser encontrado por meio da ONG Vídeo Nas Aldeias (www.videonasaldeias.org.br). Esse site também traz textos sobre Educação Indígena.

ATIVIDADES
4 **1º momento:** a carta dos Ikpeng.
Em sala de aula, despertar o conhecimento de cada aluno sobre o que eles sabem a respeito dos povos indígenas do Brasil e, especialmente, sobre as fontes de informação de que dispõem. Lembrar que, hoje, os índios também se preocupam em oferecer à sociedade a própria visão sobre a cultura em que vivem. Buscam, com isso: a) defender seus direitos; e b) lutar para a construção de uma identidade étnica específica. Em seguida, passa o documentário: Marangmotxíngmo Mirang.
Após a sessão, solicite que as crianças analisem o filme, descrevendo as sensações que a história despertou. Feito isso, proponha que os pré-adolescentes criem um roteiro das próprias histórias, respondendo, desta forma, as perguntas feitas pelas crianças Ikpeng. Lembre a necessidade de pesquisas sobre a casa, os utensílios, as ferramentas de trabalho de seus pais, as vestimentas da família, as brincadeiras e jogos que caracterizam seu cotidiano.
2º momento: preparando a resposta. O professor discute com os alu-

nos a forma como pretendem enviar suas respostas ao pedido das crianças Ikpeng. Será por meio de um pequeno trabalho escrito e ilustrado com fotos? Será por meio de um programa de rádio? Ou, mesmo, de uma gravação em vídeo?
Resalte que o que importa não é exatamente um trabalho profissional, de acabamento sofisticado, mas algo que possibilite a seus interlocutores sentirem que existem crianças e adolescentes brasileiros dispostos a dialogar com eles e com sua cultura. Lembre, finalmente, que o trabalho deve ser feito em grupo.
3º momento: enviando a mensagem. O terceiro momento é dedicado à pesquisa e edição do material coletado pelos diversos grupos. Os resultados finais – depois de mostrados para todos os alunos, por meio de uma apresentação coletiva – serão avaliados, com a indicação de um ou dois trabalhos a serem encaminhados às crianças e jovens Ikpeng, pelo correio, no endereço da ONG Vídeo Nas Aldeias (Rua de São Francisco, 162. Carmo. Cep: 53120-070 - Olinda - PE), acompanhado de uma carta explicativa, com a assinatura de todos os

alunos da classe. Os diretores da ONG se comprometeram a encaminhar a mensagem, ainda que não saibam qual possa ser a reação das atuais crianças e jovens da tribo. Com certeza, vale a pena tentar. De qualquer forma, será uma surpresa muito grande para eles receber uma mensagem de amigos seus que vivem muito longe de suas aldeias!
AValiação
5 Para a educação, o processo é tão importante quanto o produto final. É necessário perceber se o trabalho foi pautado por um espírito de colaboração, troca e diálogo entre os participantes.
PAPEL DO EDUCADOR
6 Cabe ao professor-educador motivar o debate entre as crianças para que desenvolvessem a capacidade de observar seu entorno e descobrir a presença de "outros tempos" no seu dia-a-dia.
Equipe de consultoria educacional: Izabel Leão, Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Luci Ferraz e Salete Soares

> pó de giz

Matrícula antecipada na rede pública
O processo de matrícula antecipada para alunos que pretendem cursar algum ano do Ensino Fundamental em 2008 na rede pública vai até 28 de setembro. Para a efetivar a matrícula, pais ou responsáveis devem procurar qualquer escola estadual ou municipal e apresentar certidão de nascimento ou RG do aluno, além de comprovante de endereço. Cerca de 175 mil pessoas já garantiram suas vagas.

Anote



Prêmio Jovem Cientista abre inscrições
Estudantes do Ensino Médio e seus professores orientadores podem se inscrever ao Prêmio Jovem Cientista 2007. O tema desta 23ª edição do Prêmio é "Educação Para Reduzir as Desigualdades Sociais". O regulamento e o formulário para inscrição estão disponíveis no site www.jovemcientista.cnpq.br. Os interessados em participar têm até 30 de novembro para se inscrever.

O livro "Direito à Memória e à Verdade", que traz a repressão policial durante a ditadura militar pode ser acessado no site da Secretaria Especial dos Direitos Humanos: www.sedh.gov.br.

Site do 'NCE-USP' traz aulas do JT

Todas as sugestões de aula que foram publicadas aos domingos no JT ao longo do ano podem ser acessadas gratuitamente por meio do site www.usp.br/nce, do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, que também traz informações sobre o uso da mídia no campo da Educação, dicas de como montar uma rádio na escola e textos sobre Educação.

A leitura audiovisual possibilita a autonomia frente às possibilidades de informação, exercitando a capacidade de expressão da criança",

Volvo vai premiar adolescentes

O Volvo Adventure é um programa mundial, cujo objetivo é premiar projetos criados por adolescentes entre 13 e 16 anos voltados ao desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente, que apresentem soluções práticas para resolver problemas ambientais locais. As inscrições para a edição 2008 do programa estarão abertas até 31 de janeiro de 2008. Informações: www.volvoadventure.org.

ANA CAROLINA ALTIERI, BACHAREL E LICENCIADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA PUC/SP